

Vale investirá US\$ 12,9 bilhões em 2010

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2009 – A Vale S.A. (Vale) informa que o Conselho de Administração aprovou o orçamento de investimentos de 2010, compreendendo dispêndios de US\$ 12,9 bilhões¹ dedicados à sustentação das operações existentes e à promoção de crescimento através de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e execução de projetos.

O orçamento de investimentos para 2010 representa aumento de 29,3%, em relação aos US\$ 10 bilhões investidos nos últimos doze meses terminados em 30 de junho de 2009². O plano de investimentos continua refletindo nosso foco em crescimento orgânico como prioridade da estratégia de crescimento: 76,6% do orçamento está alocado para financiar P&D, projetos *greenfield* e *brownfield*, contra uma média de 71,1% nos últimos cinco anos.

Com os ativos existentes e os que entrarão em operação futuramente, esperamos que a produção continue crescendo em ritmo acelerado. Nosso índice de produção, que inclui a performance operacional de todos minerais e metais produzidos pela Vale, está previsto crescer a uma taxa média anual de 12,6% no período de 2010-2014, superior ao já elevado ritmo de 11,2% por ano para o período de 2003-2008.

Apesar do minério de ferro e níquel continuarem sendo nossos principais negócios, planejamos impulsionar nossa capacidade de produção de cobre, carvão e fertilizantes, criando um portfólio mais diversificado de ativos de classe mundial. Dado nosso *pipeline* de projetos, esperamos alcançar os seguintes fluxos de produção em 2014: 450 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, 380.000 toneladas métricas de níquel, 650.000 toneladas métricas de cobre, 30 milhões de toneladas métricas de carvão, 3,1 milhões de toneladas métricas de potássio e 6,6 milhões de toneladas métricas de rocha fosfática³.

Para aumentar a competitividade de nossas operações, continuaremos investindo volume considerável de recursos em ferrovias, terminais marítimos, navegação e geração de energia.

✔ Nossa visão de longo prazo

Com base numa visão de longo prazo dos fundamentos do mercado para minerais e metais e rigorosa disciplina de alocação de capital, a Vale investiu US\$ 59,5 bilhões⁴ nos últimos cinco anos, criando valor significativo para seus acionistas. Acreditamos firmemente que a recessão global não afetou os fundamentos do mercado, e continuaremos buscando crescimento e criação de valor através de investimentos nas nossas diversas opções de crescimento orgânico.

Um dos aspectos marcantes do último ciclo econômico global foi a alta taxa de crescimento das economias emergentes, 6,1% ao ano, bem mais elevada do que a das economias desenvolvidas, onde o PIB cresceu 2,4% ao ano.

¹ O orçamento de investimento contempla desembolsos financeiros de forma consolidada segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP). As principais subsidiárias da Vale consolidadas de acordo com o US GAAP são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganese Norway AS, Urucum Mineração S.A., Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Vale Australia, Vale International, e CVRD Overseas.

² Os US\$ 10 bilhões não incluem desembolsos de US\$ 1,5 bilhão usados para adquirir ativos de cobre, carvão, potássio e minério de ferro.

³ Mudanças inesperadas na demanda e atrasos involuntários no desenvolvimento de projetos podem causar desvios significativos da produção relativamente aos volumes projetados.

⁴ Incluem US\$ 23,7 bilhões gastos em aquisições.

A expansão mais rápida da economia e a utilização mais intensa fez com que as economias emergentes se tornassem os maiores *drivers* do consumo de minerais e metais. Por exemplo, nesta década as economias emergentes foram responsáveis por quase todo crescimento do consumo global de minério de ferro, aço carbono, alumínio, cobre e níquel.

A participação das economias emergentes no consumo global de metais básicos aumentou de 32% em 1993 para 59% em 2008. A China, a maior e mais dinâmica economia emergente, aumentou sua participação no mercado transoceânico de minério de ferro para 53,8% no ano passado, ante 9,7% quinze anos atrás.

Economias emergentes com alto crescimento tendem a fazer altos investimentos em habitação, infraestrutura e industrialização, que consomem intensivamente minerais e metais. O crescimento a partir de níveis baixos de renda real per capita resulta em mudanças expressivas dos padrões de consumo, implicando em maior demanda por bens duráveis, os quais são intensivos em metais.

Ao mesmo tempo, o aumento da renda per capita nas economias emergentes provoca mudanças na alimentação, resultando num maior consumo de proteínas, que estimula a demanda por fertilizantes, principal ingrediente na plantação de grãos.

No longo prazo, as economias emergentes tendem a crescer mais rápido que as economias desenvolvidas, fazendo com que a renda per capita convirja para os níveis das economias mais ricas. A convergência é principalmente determinada pelas taxas mais elevadas de retorno do capital físico e humano, pelo rápido aumento da força de trabalho e pelo forte crescimento da produtividade nas economias emergentes.

Na realidade, a convergência vem ocorrendo desde o período pós Segunda Guerra Mundial, mais especificamente nos anos 60 e 70 e, mais recentemente, nos anos 90 até agora. As economias emergentes enfrentaram a crise financeira bem melhor que o esperado. Com a economia global iniciando um processo de recuperação sincronizada, as economias emergentes estão na dianteira do caminho para recuperação. A retomada é impulsionada principalmente pela China, Índia, Indonésia, outras economias emergentes da Ásia e Brasil.

A menos que haja deterioração na qualidade das políticas macroeconômicas, esperamos que a convergência se mantenha no futuro próximo, com as economias emergentes continuando a ter um papel importante na demanda dos minerais e metais.

Além dos fatores diretamente ligados ao crescimento econômico, as iniciativas para modificar a matriz energética no sentido de aumentar a participação de fontes de energia mais limpas também devem causar impacto positivo na demanda de longo prazo por minerais e metais.

O movimento em direção ao aumento da produção de biocombustíveis cria outra fonte de crescimento de demanda para o potássio, dada sua importância para produção de cana de açúcar, milho e palma.

Energia solar, eólica e nuclear, que são livres de emissão de CO₂, devem aumentar suas participações na matriz energética global, e a construção de uma capacidade significativa deve contribuir para o aumento da demanda por metais.

A indústria automobilística parece estar entrando no estágio inicial de uma nova era, na qual carros elétricos devem se tornar os produtos dominantes. As vendas de veículos elétricos híbridos (*hibrid electric veehicles* - HEV) vêm se expandindo rapidamente e a Vale é a principal fornecedora de níquel para suas baterias. Este ainda é um pequeno mercado para o níquel, mas com um alto potencial de expansão no futuro.

No lado da oferta, fatores geológicos tornam a disponibilidade de ativos de classe mundial cada vez mais escassa, enquanto que fatores institucionais impõem barreiras para investimentos em mineração, tornando a expansão de capacidade menos sensível a incentivos de preço.

As perspectivas da demanda por minérios e metais dependem de maneira crescente da expansão das economias emergentes, dada a expressiva participação destas no consumo global desses produtos. Isso é particularmente importante na medida em que as economias emergentes não só deverão continuar a se expandir mais rapidamente do que as economias desenvolvidas, mas também é onde o consumo de minérios e metais é bem mais sensível a aumentos da renda.

Ao mesmo tempo, acreditamos que o emprego de novas tecnologias destinadas a promover o emprego de fontes de energia mais limpa deva contribuir para a ampliação da demanda por metais.

O atendimento à expansão contínua da demanda requererá considerável aumento de capacidade de produção da indústria de minérios e metais. Entretanto, fatores geológicos e institucionais devem concorrer para dificultar o ajuste dos mercados e estimular a exploração de fontes de oferta de custo mais elevado e de qualidade sofrível.

A Vale está melhor posicionada para se beneficiar dos sólidos fundamentos de longo prazo de minerais e metais, com portfólio de ativos de classe mundial, vida longa e baixo custo, com opções de crescimento nos vários segmentos da indústria, supridas pelo *pipeline* existente de projetos e um programa global de exploração mineral, uma longa e bem sucedida experiência no desenvolvimento de projetos, disciplina na alocação de capital e sólida posição financeira.

A implementação no futuro próximo de um plano de investimentos, ancorado nos nossos valores e extensa vantagem competitiva, deve gerar valor significativo para os acionistas ao longo dos ciclos econômicos e múltiplas oportunidades para mobilidade econômica e social para as comunidades onde desenvolvemos nossas operações.

✔ **Orçamento de investimentos para 2010**

O programa de 2010 contempla investimentos de US\$ 12,894 bilhões, dos quais estão previstos US\$ 9,876 bilhões para crescimento orgânico, o que corresponde a 76,6% dos dispêndios totais, sendo que US\$ 8,647 bilhões serão alocados na execução de projetos e US\$ 1,228 bilhão em P&D.

Dos gastos orçados de P&D, US\$ 621 milhões serão investidos no nosso programa de exploração mineral, US\$ 488 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, com o objetivo de desenvolver os depósitos minerais já identificados, e US\$ 119 milhões que serão investidos em novos processos e inovações e adaptações tecnológicas.

Os investimentos para sustentar as operações existentes estão orçados em US\$ 3,019 bilhões, o que representa 4,8% da nossa base de ativos de junho de 2009.

Os maiores desembolsos financeiros em 2010 são dedicados aos seguintes projetos: Carajás Serra Sul - mina S11D (US\$ 1,126 bilhão), Salobo (US\$ 600 milhões), Moatize (US\$ 595 milhões), Onça Puma (US\$ 510 milhões), Omã (US\$ 484 milhões), Carajás - adicional 30 Mtpa (US\$ 480 milhões), Long-Harbour (US\$ 441 milhões) e Rio Colorado (US\$ 304 milhões).

A conclusão de diversos projetos está prevista para 2010: Carajás - adicional 10 Mtpa (minério de ferro), Omã (usina de pelotização e centro de distribuição de minério de ferro), Onça Puma (níquel), Bayóvar (fosfato), Tres Valles (cobre), Estreito (geração de energia) e CSA (aço). Em 2009, concluímos

a planta de pelotização de Vargem Grande e já estamos em estágio inicial de *ramp up* do Goro, projeto de níquel na Nova Caledônia.

Por outro lado, estamos dando início ao desenvolvimento de vários projetos em 2010: Conceição Itabiritos (minério de ferro), Vargem Grande Itabiritos (minério de ferro), Long-Harbour (níquel), Konkola North (cobre), Rio Colorado (potássio), Teluk Rubiah (centro de distribuição na Malásia), ALPA (aço) e Biocombustíveis (energia).

Em 2010, serão investidos US\$ 4,075 bilhões em minerais não-ferrosos, o que representa 31,6% do capex total de 2010, enquanto os minerais ferrosos demandarão US\$ 3,863 bilhões, 30,0% do capex total. Em infra-estrutura serão investidos US\$ 834 milhões em geração de energia e exploração de gás natural, e US\$ 2,654 bilhões em logística para suportar o plano de expansão de capacidade de minério de ferro. Em 2010, planejamos investir US\$ 892 milhões no negócio de carvão e US\$ 343 milhões em projetos siderúrgicos.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS - US\$ milhões		
Por categoria	2010	%
Crescimento orgânico	9.876	76,6%
Projetos	8.647	67,1%
P&D	1.228	9,5%
Sustentação das operações	3.019	23,4%
Total	12.894	100,0%
Por área de negócio	2010	%
Minerais ferrosos	3.863	30,0%
Minerais não-ferrosos	4.075	31,6%
Logística	2.654	20,6%
Carvão	892	6,9%
Energia	834	6,5%
Siderurgia	343	2,7%
Outros	235	1,8%
Total	12.894	100,0%

Grande parte do orçamento de capex, US\$ 8,165 bilhões, ou 63,3%, será investida no Brasil e US\$ 1,153 bilhão no Canadá. O programa de 2010 também compreende investimentos na Argentina, Austrália, Chile, China, Indonésia, Malásia, Moçambique, Omã, e Peru, entre outros.

✔ **A ênfase na responsabilidade social corporativa**

Em linha com nossas prioridades estratégicas, os investimentos em responsabilidade social corporativa para 2010 estão orçados em US\$ 999 milhões, dos quais US\$ 829 milhões serão investidos em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 170 milhões em projetos sociais

Novas plataformas de criação de valor

✔ **Minerais ferrosos – alavancando a riqueza de Carajás**

O futuro do crescimento da nossa capacidade de produção de minério de ferro se concentra em Carajás, que é uma das províncias minerais mais ricas do mundo, com 7,2 bilhões de toneladas

métricas de reservas provadas e prováveis, e volume substancial de recursos minerais, com alto teor de ferro e reduzido grau de impurezas. O foco em Carajás é um movimento importante na direção da maximização da rentabilidade das operações de minerais ferrosos, dados os menores custos operacionais e prêmio em relação a outros minérios, uma vez que seu “valor-em-uso” para a indústria do aço é superior.

Nossos planos de investimento para o minério de ferro contemplam expansão de capacidade em 176 milhões de toneladas métricas por ano (Mtpa) a ser concluída ao longo dos próximos cinco anos. A maior parte desta expansão, 130 Mtpa, será proveniente de Carajás. Isto requer o desenvolvimento de novas minas, construção de plantas de processamento e a ampliação da infra-estrutura de logística. Dada a movimentação de grandes volumes, é extremamente importante um sistema eficiente de logística para garantir a competitividade das operações de minério de ferro.

Estamos aproveitando a tendência de longo prazo de aumento do consumo de pelotas, que é impulsionada pela preocupação ambiental – redução de emissões de CO₂ -, crescente escassez de granulados e aumento de capacidade de redução direta. Isto será realizado através da construção de plantas de pelotização próximas às nossas minas de minério de ferro no Brasil ou dos consumidores, no Oriente Médio e Ásia, sendo estes abastecidos por produção crescente de minérios ultrafinos dos sistemas Sudeste e Sul. Atualmente estamos construindo duas novas usinas, Tubarão VIII e Omã, que aumentarão em 16,5 Mtpa nossa capacidade de 43,5 Mtpa – excluindo a capacidade das nossas *joint ventures*, 21,0 Mtpa de Samarco, 4,5 Mtpa de Hispanobrás e 1,2 Mtpa de Zhuhai⁵.

Carajás – adicional 10 Mtpa é um projeto *brownfield* com baixo capex por tonelada, US\$ 29. O projeto está sendo desenvolvido na serra norte de Carajás e o começo da operação está programado para o primeiro semestre de 2010. Em 2010 serão investidos US\$ 90 milhões.

Carajás – adicional 30 Mtpa, também sendo desenvolvido na serra norte de Carajás, com capex estimado de US\$ 2,478 bilhões. A previsão do início de operação é no primeiro semestre de 2012, ainda dependendo de licença ambiental. O projeto compreende uma nova usina de beneficiamento e investimentos em ativos de logística para aumentar capacidade de descarga, estocagem e carregamento do terminal marítimo de Ponta da Madeira. O orçamento de investimento para 2010 é de US\$ 480 milhões.

Carajás Serra Sul (mina S11D) é o maior projeto da história da Vale e também o maior da indústria de minério de ferro. Em sua fase inicial o projeto adicionará 90 Mtpa à nossa capacidade de produção e o seu capex estimado é de US\$ 11,297 bilhões. Grande parte dos custos, cerca de US\$ 7,8 bilhões, refere-se a expansão da infra-estrutura de logística – ferrovia e terminal marítimo – para aumentar a capacidade de embarque do Sistema Norte para 230 Mtpa até 2015.

A ferrovia de Carajás será ampliada em 100 km para se conectar à serra sul de Carajás, 605 km de trilhos serão duplicados e haverá a construção do quarto píer no terminal marítimo de Ponta Madeira. O investimento estimado no terminal marítimo é de US\$ 2,6 bilhões, o maior investimento em infra-estrutura portuária da América Latina.

Os grandes investimentos em infra-estrutura são responsáveis pelo custo relativamente alto do capex por tonelada do projeto Serra Sul. Entretanto, ele trará oportunidade de projetos futuros *brownfield* de baixo capex, contribuindo ao mesmo tempo para reduzir a média de nosso custo operacional, uma vez que sua relação estéril/minério é de apenas 0,4 e seu alto teor elimina necessidade de concentração.

A previsão de conclusão de Carajás Serra Sul (mina S11D) é no segundo semestre de 2013. Em 2010, os investimentos totalizarão US\$ 1,126 bilhão, dos quais US\$ 360 milhões serão investidos na mina e

⁵ Vale possui 50% da Samarco, 50,9% da Hispanobras e 25% de Zuhai.

usina de beneficiamento e US\$ 766 milhões em logística. O projeto está sujeito à aprovação pelo Conselho de Administração.

Nos Sistemas Sudeste e Sul, a Vale está desenvolvendo Apolo, projeto *greenfield*, e também iniciará o desenvolvimento de dois projetos *brownfield*, Conceição Itabiritos e Vargem Grande Itabiritos. Conceição Itabiritos e Vargem Grande Itabiritos têm objetivo de aumentar a capacidade de ultra finos (*pellet feed*) através do processamento de itabiritos de baixo teor.

Apolo tem capacidade nominal de 24 Mtpa e o início das operações está previsto para o 1S14. O capex total estimado é de US\$ 2,509 bilhões, sendo que US\$ 38 milhões serão desembolsados em 2010. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

Conceição Itabiritos compreende a construção de uma planta de concentração, que aumentará em 12 Mtpa a capacidade nominal atual de *pellet feed*, utilizando como insumo *run-of-mine (ROM)* da mina de Conceição, no complexo de Itabira, Sistema Sudeste. O capex total estimado é de US\$ 1,170 bilhão, dos quais US\$ 184 milhões estão orçados para 2010. O *start-up* está previsto para o segundo semestre de 2012. O projeto ainda está sujeito a aprovação do Conselho de Administração.

Vargem Grande Itabiritos, no Sistema Sul, também contempla a construção de uma planta de concentração, que será abastecida por itabiritos provenientes de mina de Aboboras, com capacidade nominal de 10 Mtpa de *pellet feed*. O capex total estimado para Vargem Grande Itabiritos é US\$ 975 milhões, dos quais US\$ 79 milhões em 2010. O *start-up* está previsto para o 2S12. O projeto ainda está sujeito a aprovação do Conselho de Administração.

Estamos analisando a expansão da capacidade dos ativos recém adquiridos em Corumbá, que possuem reservas com alto teor de ferro e um volume substancial de granulado, que pode ser utilizado no processo de redução direta. O projeto poderá aumentar a capacidade de Corumbá até 15,0 Mtpa, dos atuais 2,5 Mtpa. O projeto ainda está sujeito a aprovação do Conselho de Administração.

Tubarão VIII será a oitava planta de pelotização no porto de Tubarão, em Vitória, estado do Espírito Santo. O início das operações está previsto para o 2S12, com uma capacidade nominal de produção de 7,5 Mtpa. O custo total do projeto é de US\$ 636 milhões. Os desembolsos previstos para 2010 são de US\$ 122 milhões.

O projeto Omã compreende a construção de uma planta de pelotização com capacidade de produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e de um centro de distribuição com a capacidade para a movimentação de 40 Mtpa no porto de Sohar em Omã. O capex total é de US\$ 1,356 bilhão, com investimentos de US\$ 484 milhões em 2010. O *start-up* está previsto para o 2S10.

Nossa *joint venture* na China – Zuhai – está expandindo a capacidade para 3,2 Mtpa, das atuais 1,2 Mtpa. O capex estimado é de US\$ 100 milhões, dos quais US\$ 5 milhões estão orçados para 2010.

Além destes três projetos em execução, possuímos várias alternativas de crescimento como: a construção de uma pelotizadora na Malásia, a futura expansão das operações de Omã e diversas *joint ventures* em estudo na China.

A implementação da nova política de marketing para o minério de ferro envolve investimentos adicionais. Foram orçados US\$ 631 milhões para continuarmos a construir um portfólio de frete marítimo de baixo custo, com o objetivo de aumentar nossa competitividade no mercado asiático.

Outro componente importante da nossa estratégia de *marketing* é a construção de centros de distribuição na Ásia. Estes centros funcionarão como “minas virtuais”, que darão maior flexibilidade à capacidade de atendimento aos clientes, aumentando, portanto, nossa competitividade, o que é especialmente relevante diante da grande distância geográfica entre nossas minas de minério de ferro

no Brasil e a Ásia. Simultaneamente, usaremos esses centros para customizar nosso minério de ferro com o propósito de aumentar sua penetração no mercado asiático, que cresce em ritmo acelerado.

Em 2010 vamos iniciar a construção de um centro de distribuição na Malásia, em Teluk Rubiah, próximo ao estreito de Malacca, estado de Perak. O projeto na Malásia compreende um terminal marítimo, com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt de capacidade, e pátios com capacidade de movimentação de até 30 milhões de toneladas métricas de minério de ferro na fase inicial. O projeto tem potencial de expansão para até 90 milhões de toneladas métricas no futuro.

O capex para a primeira fase é US\$ 900 milhões, com desembolsos de US\$ 98 milhões em 2010. O início das operações está previsto para 1S13. O projeto ainda está sujeito a aprovação do Conselho de Administração. Conforme mencionamos anteriormente, estamos estudando a construção no mesmo local de uma planta de pelotização com capacidade de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e de alto forno.

▼ **Minerais não-ferrosos – múltiplas opções de crescimento**

A Vale tem uma posição privilegiada para manter o crescimento rentável de longo-prazo nos minerais não-ferrosos, dada a disponibilidade de múltiplas e atrativas opções de crescimento em níquel, cobre, bauxita e fertilizantes.

Somos a empresa de mineração como mais alto potencial de crescimento na produção de níquel, devido ao tamanho e qualidade de nossas reservas provadas e prováveis – as maiores do mundo e com equilíbrio entre depósitos sulfetados e lateríticos – e pelo nosso portfólio global de projetos no Brasil, Canadá, Nova Caledônia e Indonésia. Atualmente possuímos quatro projetos em implantação: Goro, Onça Puma, Totten e Long-Harbour.

Goro, na província Sul da Nova Caledônia, começará o *ramp up* com alimentação da primeira auto clave no futuro próximo. O projeto possui uma capacidade nominal de produção de 60.000 toneladas por ano (tpa) de níquel em óxido de níquel e 4.600 tpa de cobalto. O capex total é de US\$ 4,3 bilhões.

Onça Puma, no estado do Pará, será comissionado no 3T10, com início da produção comercial em 2011. O projeto é baseado em depósitos de níquel laterítico saprolítico e deverá atingir uma capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O projeto tem investimentos estimados de US\$ 2,297 bilhões, dos quais US\$ 510 milhões serão desembolsados em 2010.

Normalmente, 40% de nossas vendas de níquel é destinada à indústria de aço inoxidável enquanto que os restantes 60% são direcionados para outras aplicações do níquel – super ligas de níquel, ligas de aço, fundição, revestimento e outros. As operações de Goro e Onça Puma viabilizarão uma distribuição mais balanceada de vendas entre as aplicações do níquel.

Estamos desenvolvendo o projeto Totten, em Sudbury, Ontário, Canadá. O projeto consiste na reabertura da antiga mina de Totten, fechada em 1972. A produção esperada é de 8.200 tpa de níquel, contendo cobre e metais preciosos como subprodutos. O custo total estimado é de US\$ 362 milhões, com início das operações previsto para o primeiro semestre de 2011. Os desembolsos em 2010 serão de US\$ 146 milhões.

De acordo com o compromisso com o governo da província de Newfoundland and Labrador, Canadá, a Vale está construindo planta para processamento de níquel, Long-Harbour, que terá capacidade nominal de 50.000 tpa de níquel refinado, sendo abastecida por minério da mina de Ovoid, em Voisey's

Bay. O capex total estimado é de US\$ 2,821 bilhões e o início das operações está programado para 1S13. O capex orçado para 2010 é de US\$ 441 milhões.

Estamos desenvolvendo três projetos de cobre – Salobo, expansão de Salobo (Salobo II) e Tres Valles – e ano que vem começaremos a desenvolver Konkola North. Além disso, a Vale possui vários projetos que serão desenvolvidos nos próximos anos – Salobo III, Alemão, Cristalino e Polo, todos em Carajás. Os projetos e as opções de crescimento viabilizarão uma capacidade de produção de um milhão de toneladas métricas de cobre por ano.

Na primeira fase de desenvolvimento do projeto Salobo em Carajás, estado do Pará, sua capacidade nominal está estimada para alcançar 127.000 tpa de cobre contido em concentrado, com 130.000 onças de ouro por ano como subproduto. O capex para o projeto é avaliado em US\$ 1,152 bilhão, dos quais US\$ 600 milhões serão desembolsados em 2010. Salobo está programado para iniciar as operações no segundo semestre de 2011.

Paralelamente, estamos desenvolvendo a expansão de Salobo (Salobo II), com produção adicional de 127.000 tpa de cobre contido em concentrado. O capex estimado é de US\$ 855 milhões, dos quais US\$ 66 milhões serão desembolsados em 2010. A conclusão de Salobo II está programada para o segundo semestre de 2013.

Tres Valles, localizado na região de Coquimbo no Chile, terá capacidade nominal de produção de 18.000 tpa de cobre catodo, utilizando uma planta de processamento SX-EW (*solvent extraction electrowinning*). O custo total do projeto é de US\$ 102 milhões, dos quais US\$ 27 milhões serão desembolsados em 2010 e a previsão de conclusão é para o 1S10.

Konkola North, considerada o segundo maior recurso mineral conhecido no cinturão de cobre da Zâmbia, é uma mina à céu aberto com capacidade nominal de produção de 44.000 tpa de cobre contido em concentrado. Konkola North é parte de nossa *joint venture* 50/50 com a ARM na África. O investimento total da Vale no projeto é de US\$ 145 milhões, dos quais US\$ 50 milhões serão desembolsados em 2010. A conclusão está prevista para 2013. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

Simultaneamente ao desenvolvimento de projetos, estamos operando UHC, planta de processamento de cobre localizada em Carajás, que foi construída como parte das nossas iniciativas no campo das inovações tecnológicas para otimizar a utilização de recursos minerais. Esta planta com escala industrial, capacidade nominal de 10.000 tpa de cobre catodo, está testando tecnologia – hidrometalúrgica – para o processamento de minérios de cobre com maior grau de impurezas.

Conforme anunciado anteriormente, construiremos uma refinaria de alumina, Companhia de Alumina do Pará (CAP), que será abastecida pela expansão da mina de bauxita Paragominas (Paragominas III), ambas localizadas no Pará.

A refinaria da CAP, cuja participação da Vale é 61%, será localizada em Barcarena, próxima à nossa subsidiária Alunorte.

A capacidade inicial de produção da refinaria será de 1,86 Mtpa de alumina, através de duas linhas de 930.000 tpa cada. A nova refinaria terá potencial para aumentos futuros de capacidade, podendo atingir até 7,4 Mtpa. O valor do investimento na primeira fase da CAP é estimado em US\$ 2,2 bilhões, dos quais US\$ 60 milhões devem ser gastos em 2010. O *start-up* é esperado para o segundo semestre de 2012.

Paragominas III fornecerá a bauxita a ser consumida pela CAP. O investimento está estimado em US\$ 487 milhões e resultará na ampliação da mina de Paragominas de 9,9 para 14,85 Mtpa. Paragominas III deverá entrar em operação simultaneamente ao primeiro módulo da CAP, no segundo semestre de 2012. Não há desembolso previsto para 2010.

Em fertilizantes, operamos apenas uma mina de potássio desde 1992, Taquari-Vassouras, localizada no estado de Sergipe, que possui capacidade de produzir 850.000 tpa. Entretanto, a Vale possui um alto potencial de crescimento graças a seu extenso e promissor *pipeline* de projetos. No potássio temos os seguintes projetos: Carnalita, perto de Taquari-Vassouras, Rio Colorado e Neuquén, na Argentina, e Regina, no Canadá. No fosfato, temos Bayóvar, Bayóvar II, ambos no Peru, e Evate, em Moçambique. Consequentemente, temos o potencial para alcançar produção de cerca de 12 Mtpa de potássio e 9 Mtpa de rocha fosfática, escala que tornaria a Vale uma das principais produtoras globais de insumos para fertilizantes.

Iniciaremos em 2010 o desenvolvimento de Rio Colorado, que compreende uma operação com capacidade nominal inicial de 2,4 Mtpa de potássio (cloreto de potássio, KCl), e potencial de expansão para até 4,35 Mtpa, a construção de um ramal ferroviário de 350 km, instalações portuárias e uma usina termoelétrica. O capex total estimado para a primeira fase de Rio Colorado é de US\$ 4,118 bilhões, dos quais US\$ 304 milhões estão orçados para 2010. A previsão de *start-up* é para o 2S13. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

A Vale está desenvolvendo o projeto Bayóvar, no distrito de Sechura, departamento de Piura, Peru. Bayóvar compreende mina à céu aberto, com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa de rocha fosfática, e um terminal marítimo. O capex total estimado é US\$ 479 milhões, com desembolsos orçados de US\$ 219 milhões em 2010. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2010.

▼ Carvão – construindo um novo negócio

Carvão se constitui em novo negócio para a Vale. A entrada na indústria de carvão ocorreu em 2007 através da aquisição de ativos australianos. Entretanto, como no negócio de fertilizantes, temos potencial de multiplicar nossa capacidade atual, podendo atingir 40 Mtpa em 2016. Este aumento será viabilizado pelo *ramp up* das operações atuais e o desenvolvimento de Moatize, Moatize II, ambos em Moçambique, Ellensfield, Eagle Downs e Belvedere⁶, na região da Bowen Basin, estado de Queensland, Austrália.

Após instalação do equipamento de mineração contínua – *longwall* – e a expansão da planta de lavagem e manuseio de carvão (CHPP), Carborough Downs, mina subterrânea na Bowen Basin, estado de Queensland, Austrália, está no processo de *ramp up* para atingir a capacidade nominal de 4,8 Mtpa em 2011. El Hatillo, localizada no departamento de Cesar, Colômbia, também está no processo *ramp up* para alcançar a capacidade nominal de 4,5 Mtpa em 2012.

O projeto Moatize, na província de Tete, Moçambique, possui investimentos de US \$ 1,322 bilhão, dos quais US\$ 595 milhões estão orçados para 2010. O projeto terá uma capacidade nominal de produção de 11 Mtpa de carvão, dos quais 8,5 Mtpa de carvão metalúrgico – *hard coking coal* – e 2,5 Mtpa de carvão térmico. O início das operações está previsto para 1S11.

O carvão de Moatize será transportado pelos 600 km da ferrovia Sena-Beira até um novo terminal marítimo no porto de Beira, na província de Sofala, Moçambique. O terminal de carvão será construído por uma concessionária do governo moçambicano.

Em Moatize, a Vale está construindo uma das maiores CHPPs do mundo dentro de um site operacional, com capacidade de processar 26 Mtpa de carvão, que permite viabilizar a expansão de Moatize.

⁶ Vale possui 100% de Ellensfield, 50% de Eagle Downs e 51% de Belvedere e possui uma opção de compra para os 49% restantes deste último.

Dada a capacidade limitada da ferrovia Sena – Beira, o estudo de viabilidade da segunda fase de Moatize dependerá de uma diferente solução logística. Neste contexto, estamos estudando a construção de uma nova ferrovia de Moatize a Nacala, no norte de Moçambique, com aproximadamente 200 km de extensão, e um terminal marítimo em Nacala.

Ao mesmo tempo, estamos completando os estudos de viabilidade de dois projetos australianos: Ellensfield, com capacidade nominal potencial de 4,5 Mtpa, e Eagle Downs, com 2,4 Mtpa.

✔ **Siderurgia – executando a estratégia**

A estratégia da Vale para siderurgia é incentivar novos projetos siderúrgicos no Brasil, um dos países que possuem o mais baixo custo de produção, através de participações minoritárias temporárias com objetivo de ser fornecedor exclusivo de minério de ferro e pelotas.

A ThyssenKrup CSA Siderurgia do Atlântico (CSA) produzirá 5 milhões de toneladas métricas de placas na planta em construção no estado do Rio de Janeiro, juntamente com terminal marítimo e uma usina termoelétrica. A planta demandará 8,5 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas por ano a ser exclusivamente fornecido pela Vale. O início das operações está previsto para o primeiro semestre de 2010.

Numa parceria com a Dongkuk Steel, a Vale está estudando a viabilidade da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), projeto que prevê a construção de uma planta de placas, no estado do Ceará. A planta terá uma capacidade nominal de produção de 3 Mtpa, com potencial de expansão para 6 Mtpa numa segunda fase. A primeira fase tem investimentos de US\$ 4,0 bilhões, e o montante do investimento da Vale dependerá de sua participação no projeto. O início das operações está previsto para 2013. O desenvolvimento do projeto depende da conclusão do estudo de viabilidade e aprovação de seus acionistas.

A Vale está estudando a construção de uma planta integrada de placas, o projeto CSU, Companhia Siderúrgica de Ubú, que será localizada no Espírito Santo, com capacidade nominal de produção de 5 Mtpa. O *start-up* é esperado para 2014. Simultaneamente ao estudo de viabilidade estamos procurando potenciais parceiros para o projeto. CSU está sujeita a aprovação do Conselho de Administração.

Também estamos no estágio inicial para implementação do projeto ALPA, Aços Laminados do Pará, que compreende a construção de uma planta de aço em Marabá, estado do Pará, com uma capacidade nominal de 2,5 Mtpa de aços semi-acabados. O investimento total estimado é de US\$ 2,760 bilhões e o início das operações está esperado para 2013. Estamos realizando o estudo de viabilidade e o investimento esperado para 2010 é de US\$ 192 milhões. O desenvolvimento do projeto depende de diversos investimentos públicos em infra-estrutura. O projeto está sujeito a aprovação do Conselho de Administração.

✔ **Geração de energia – fortalecendo a infra-estrutura**

A gestão e a geração de energia é uma prioridade para a Vale. Como grande consumidor de energia, acreditamos que investir em projetos de geração de energia para atender às nossas operações será eficaz na proteção contra a volatilidade dos preços, riscos regulatórios e de suprimento.

Atualmente, 34% do nosso consumo global de eletricidade é atendido por produção própria, com usinas de geração de energia no Brasil, Canadá e Indonésia.

Temos o objetivo de diversificar e otimizar nossa matriz energética, através do uso da energia hidrelétrica, buscando identificar depósitos de gás natural no Brasil e estudando o uso de combustíveis renováveis, como o biodiesel.

Estamos construindo duas hidrelétricas: Karebbe, na Indonésia, e Estreito, no Brasil.

Karebbe, localizada no rio Larona, será a terceira usina hidrelétrica para suprir nossas operações de níquel na ilha Sulawesi, Indonésia. A usina tem objetivo de reduzir custos operacionais e gerar energia suficiente para viabilizar aumento de capacidade para 90.000 tpa de níquel em matte. O investimento total é estimado em US\$ 410 milhões, com desembolsos de US\$ 126 milhões em 2010. O início de produção de Karebbe está previsto para o primeiro semestre de 2011.

A usina hidrelétrica de Estreito, localizada no rio Tocantins, na fronteira entre os estados do Maranhão e Tocantins, terá uma capacidade instalada de 1.087 MW. O início das operações de Estreito está previsto para o segundo semestre de 2010. Temos participação de 30% no consórcio formado para construir e operar a usina. Nosso investimento é estimado em US\$ 514 milhões, sendo US\$ 186 milhões a serem desembolsados em 2010.

Estamos investindo em biodiesel através de um consórcio. A participação da Vale no consórcio, que produzirá 500.000 toneladas métricas de óleo de palma por ano, é de 41%. A produção de óleo referente a nossa participação será usada como insumo de nossas usinas de biodiesel, que serão construídas e operadas 100% pela Vale, com uma capacidade estimada de 160.000 toneladas métricas de biodiesel por ano.

O investimento total da Vale no consórcio e na construção da usina de biodiesel será de US\$ 305 milhões, dos quais US\$ 55 milhões serão desembolsados em 2010.

A produção de biodiesel será usada pela nossa frota de locomotivas na Ferrovia de Carajás (EFC) e pelos equipamentos de grande porte das minas de Carajás. Esta iniciativa está de acordo com a regulamentação imposta para o uso de B20 até 2020.

Continuaremos investindo na exploração de gás natural no Brasil, com desembolsos orçados de US\$ 300 milhões para 2010.

▼ Descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento		Status
		US\$ milhões		
		2010	Total	
Ferrosos e Logística	Carajás – Adicional 30 Mtpa	480	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. O projeto compreende investimentos na instalação de uma nova planta composta por nova usina de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação e investimentos significativos em logística. Previsão de start-up para 1S12, dependendo da concessão de licenças ambientais.
	Carajás – Adicional 10 Mtpa	90	290	Este projeto adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual e envolve investimentos para repotenciamento de uma planta à seco e aquisição de uma nova planta. Previsão de start-up para 1S10.
	Carajás Serra Sul (mina S11D)	1.126	11.297	Localizado na serra sul de Carajás, no estado do Pará, este projeto terá a capacidade produção de 90 Mtpa. A conclusão prevista para 2S13, sujeita à obtenção das licenças ambientais. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Apolo	38	2.509	Projeto no Sistema Sudeste, com capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro. <i>Start-up</i> previsto para 1S14. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Conceição Itabiritos	184	1.170	Projeto do Sistema Sudeste que adicionará 12 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de concentração, que receberá ROM da mina de Conceição. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Vargem Grande Itabiritos	79	975	Projeto do Sistema Sudeste que adicionará 10 Mtpa de minério de ferro à capacidade atual. Compreende investimentos numa nova planta de beneficiamento, que receberá minério de baixo teor das minas de Aboboras. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Tubarão VIII	122	636	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade de produção de 7,5 Mtpa. Previsão de <i>start-up</i> para 2S12.
	Omã	484	1.356	Projeto de construção de uma usina de pelotização no distrito industrial de Sohar, Omã, Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para 2S10.
	Teluk Rubiah	98	900	Projeto que compreende a construção de terminal marítimo que receberá navios de 400.000 dwt e centro de distribuição com capacidade de movimentação de até 30 Mtpa de minério de ferro em sua primeira fase, com possibilidade de expansão para até 90 Mtpa no futuro. O <i>start-up</i> está previsto para o 1S13. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Não-ferrosos	Onça Puma	510	2.297	Projeto com capacidade nominal de produção de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. Previsão de <i>start-up</i> para 2S10.
	Totten	146	362	Mina em Sudbury, Canadá, que visa produzir 8.200 tpa de níquel, além de cobre e metais preciosos como subprodutos. O projeto está sendo implantado e a conclusão está prevista para 1S11.

	Long-Harbour	441	2.821	Planta de processamento de níquel na província de Newfoundland and Labrador, Canadá, para produzir 50.000 toneladas métricas de níquel refinado por ano, e até 5.000 toneladas métricas de cobre e 2.500 toneladas métricas de cobalto, utilizando o minério da mina Ovoid no complexo de Voisey's Bay. O <i>start-up</i> está programado para 1S13.
	Salobo	600	1.152	O projeto terá capacidade de produção anual de 127.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Conclusão prevista para 2S11.
	Salobo expansão (Salobo II)	66	855	O projeto ampliará a capacidade de produção anual da mina de Salobo de 127.000 para 254.000 toneladas métricas de cobre contido em concentrado. Conclusão estimada para 2S13.
	Tres Valles	27	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo. Conclusão prevista para 1S10.
	Konkola North	50	145	Mina à céu aberto, localizada no cinturão do cobre na Zâmbia, com capacidade nominal de produção estimada em 44.000 tpa de cobre contido em concentrado. Este projeto é parte de uma parceria 50/50 com a ARM na África. A conclusão está prevista para 2013. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Bayóvar	219	479	Mina à céu aberto no Peru com capacidade nominal de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Projeto em implantação com previsão de conclusão para 2S10.
	Rio Colorado	304	4.118	O projeto compreende o desenvolvimento de uma mina com capacidade nominal inicial de 2,4 Mtpa de potássio – KCl, com potencial de expansão para 4,35 Mtpa, construção de ramal ferroviário de 350 km, instalação portuária e termoelétrica. A previsão de <i>start-up</i> é para 2S13. Este projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	CAP	60	2.200	A nova refinaria de alumina será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta terá capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com potencial para futura expansão de até 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 1S12.
	Paragominas III	-	487	Paragominas III, adicionará 4,95 Mtpa à capacidade existente de bauxita e conclusão prevista para 2S12.
Carvão	Moatize	595	1.322	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, das quais 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. Conclusão prevista para o 1S11.
Energy	Estreito	186	514	Usina hidrelétrica localizada no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina, que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10.
	Karebbe	126	410	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia, que tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da Indonésia, visando reduzir o custo de produção por substituição do uso de óleo. Obras iniciadas e os principais equipamentos foram adquiridos. A previsão de início de operação é 1S11.
	Biocombustível	55	305	Consórcio com Biopalma para investir em biodiesel para suprir nossas operações de mineração e logística na região Norte do Brasil, usando a mistura B20 (20% de biodiesel e 80% de diesel), a partir de 2014. A participação da Vale no consórcio é de 41%. Nosso <i>take</i> na produção de óleo que compete a Vale será consumida pela nossa planta de biodiesel, com capacidade de 160.000 tpa de biodiesel.



Para mais informações, contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@vale.com

Patricia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.